

## O futuro Conselho Confederal

No próximo dia 11 de Novembro reúne pela primeira vez, depois do Congresso Nacional, o Conselho Confederal da C. G. T. A sua constituição deve ser nova. Os organismos aderentes à Central dos Sindicatos devem, portanto, nomear os seus delegados para que elas sejam os coordenadores de toda a ação proletária do país.

A melhor ou pior conduta da Confederação Geral do Trabalho, desta data até à data da realização de outro Congresso, que implicará nova substituição do Conselho Confederal, está agora dependente do tacto e da inteligência com que o operariado escolher os seus delegados.

E' preciso que êsas delegadas saibam encarnar tanto quanto possível o sentir da classe que têm de representar no organismo supremo, no organismo coordenador da ação do operariado português—para que a voz de cada delegado seja a voz de cada classe; para que o espírito de cada representante seja o espírito da classe que o nomeou.

Não devem os operários de cada organismo aderente esquecer que a época que se atravessa exige, pela exacerbação da luta de classes, maiores faculdades de combate e maior resistência aos embates do inimigo.

Hoje a burguesia já não se combate com palavras sonoras, mas com ação serena ditada por elevado pensamento, servida por inteligências lucidas e cérebros cultos. No Conselho Confederal não são precisos oradores, mas criaturas que pensem, técnicos que conheçam a indústria que representam, almas que sintam os sofrimentos e os anseios da sua classe.

A vida actual é complicada. Exige, portanto, que o Conselho Confederal, que é o cérebro da organização revolucionária do operariado, esteja à altura das circunstâncias.

Os problemas nacionais estão cada vez mais embrulhados, mais confusos devido à nefasta política do capitalismo nestes últimos tempos. A questão económica agravou-se; a finanças transformou-se num verdadeiro descalabro; a social, idem. E' necessário que os militantes da C. G. T. formem um núcleo de competências com ideias próprias sobre êsas problemáticas, norteadas no sentido de favorecer o operariado em geral.

Internacionalmente, os problemas não são menos complicados. A política financeira dos grandes Estados imperialistas, a política reacionária de outros, a política soviética no Oriente, a questão dos Balkans, etc., necessitam ser estudados. Só criaturas perseverantes, amigas de estudar podem andar ao corrente destes assuntos de primordial importância.

Cada classe que conhece os seus militantes deve escolher aquele que mais suspeitável fôr de desempenhar-se da sua melindrosa missão no Conselho Confederal.

Poucos dias faltam para que o Conselho se reúna. Portanto, federações, uniões, sindicatos nacionais devem apressar-se a nomear os delegados, não esquecendo nunca que uma falta de cuidado nessas nomeações pode implicar um encarceramento ou um desprestígio para a Organização Operária.

## O conflito grego-búlgaro

### A intervenção da Sociedade das Nações

PARIS, 30.—O conselho da Sociedade das Nações nomeou uma comissão de inquérito ao conflito grego-búlgaro, que é constituída por 2 cívicos, um sueco e um holandês, e por dois oficiais, um francês e um italiano, sob a presidência de sr. Horas e Rumbold, embaixador britânico em Madri.

O inquérito será realizado no próprio local, e a comissão tem de reunir-se em Genebra a 6 de Novembro a fim de elaborar o respectivo relatório que será presente ao conselho para então deliberar definitivamente.

### Os resultados trágicos do conflito

SOFIA, 30.—Segundo um comunicado oficial, trinta cidadãos búlgaros, incluindo uma mulher e uma criança, foram mortos em resultado do conflito grego-búlgaro.

Os contingentes gregos evacuaram já por completo o território búlgaro e a comissão militar chegou à fronteira para investigar as causas do conflito.

## As tragédias do ciúme

Continuam no mesmo estado os protagonistas das duas cenas de sangue na praça de D. Luís e da rua dos Arameiros.

### A SAÚDE DO PVO

## A enfermaria-depósito do hospital de São José é a mais abjecta excrescência daquele velho estabelecimento

Quando o visitante transpõe a porta que dá acesso à enfermaria-depósito do Hospital de São José, que provisoriamente serve de enfermaria de parturientes, um odor fétido escala-lhe a sensibilidade, perturbando-o, mesmo, os raciocínios. Não se advinha, sob o peso daquela sensação, se aquilo é o internato de 60 mulheres que aguardam a hora da *delivrance*, ou se é uma monturaria abjecta, tal o poder das suas emanações.

E' uma mansarda bastante velha que fica no vértice do hospital, dum sólido que arreia, levemente cortada por uma fróxua claridade. Se nos dissessem que aquilo servia para guarda de mulheres no seu estado interessante não acreditámos. E não acreditámos porque à nossa sensibilidade repugnava acreditar que o venerável hospital de São José mantivesse erecta uma vala que servisse de campo à difícil operação que é o parto. Não acreditávamos, porque a nossa sensibilidade, os nossos sentimentos humanitários não aceitam um tratamento tão abjecto para aquelas a quem o infortúnio levou ao hospital, quantas vezes sem saberem quem o autor daquela ser que seu ventre alberga. Não acreditávamos porque não julgávamos de tal estôfo moral os caudilhos de tóda esta tragédia, a-pesar da nossa rebeldia, de tóda a nossa irreverência.

A sensação que ali sentimos foi notada, mereceu mesmo os reparos do nosso amado companheiro de visita, do nosso cicerone, o dr. sr. João Pais de Vasconcelos que nos disse:

—Agora tapem o nariz...

E assim fizemos para atravessarmos aquele canal de excrescências, onde de misericórdia o cheiro de vários dejectos, se respira uma atmosfera baflenta que nauseia e incomoda.

Agora são as expressões quase satânicas das pacientes que em esgares sinistros dão uma ideia viva da sua tragédia. Depois os furtivos olhares das enfermeiras confundem-na mesma amálgama de lama e morte.

—Agora dirigimo-nos para outra dependência do hospital. O ambiente é agora melhor. Avançámos sobre a enfermaria que pertence às parturientes e que está em reparações.

Dirige superiormente esse e todos os serviços industriais o engenheiro sr. Prazeres que também nos acompanha na visita, e que sobre os melhoramentos que está sofrendo o hospital—por sinal bem poucos—não prestou admiraíveis esclarecimentos.

—Estas obras—e com o indicador aponta para umas divisórias—vão dotar esta enfermaria de importantes melhoramentos.

—A transformação que está sofrendo não é aquela que era mister. O nosso ilustre director dr. sr. João Pais já referiu as deficiências financeiras com muita inteligência, e elas são a causa dessa circunstância.

—Agora quero eu referir-me aos serviços industriais, por serem da minha competência.

—O quadro do pessoal operário do hospital é insuficiente. Mal chega para um terço do serviço. Como não pode ser alargado, temos que viver com os nossos parcos recursos...

—A conversa recheada de cálculos e números sobre despesas a fazer, trouxe-nos até à porta, quando o engenheiro Prazeres, com movimento instintivo nos pés de frente para uns dos patios. Como estávamos num plano superior vimos distintamente os telhados dos pavilhões inferiores que apresentavam um aspecto agradável. Então o nosso guia de agorá informa:

—Aqueles telhados eram perfeitos jardins botânicos. Com a limpeza a que foram sujeitos agradam à vista. Era o que sucederia se nos habitassem para o resto das obras.

Tinhamos quase esquecido o negrume da enfermaria-depósito quando o dr. João Pais nos fez subir a escada que conduz aos quartos do pessoal. E' a pior das piores dependências como o leitor amanhã conhecerá.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### "Renovação"

Apresenta-se muito melhorado o número da *Renovação* que amanhã é posto à venda e cujo sumário em outro lugar publicámos. A aceitação que o público tem dispensado à revista gráfica operária permitiu-nos passar a imprimir *Renovação* em melhor papel tanto capa, como o texto. Assim as gravuras terão melhor nitidez. O número de amanhã é um dos mais belos que *Renovação* tem publicado. Oxalá o operariado se vê apercebendo da utilidade desta publicação, prestando-lhe o auxílio de que ela carece para que não fiquem por aqui os melhoreiros que conseguimos introduzir-lhe.

### Revoluções intestinas

As Américas latinas no que respeita a revoluções políticas, sem objectivo elevado, sem outro ideal que não seja o de destruir um governo para lá pôr outro pior, nada ficam devendo a Portugal.

O México, é o campeão dessa efervescente revolução; os outros países seguem-no conforme podem. Agora e na Nicarágua que se trava a luta civil. O ex-presidente da república, general Chamorro, à frente dos seus amigos políticos fez uma revolução para destituir o actual presidente sr. Martinez. Parece que este está disposto a abdicar, porque contra a força não há resistência... Há muitos mortos das partes. Mas isso pouco importa. Enterram-se os mortos e trata-se dos vivos—que são o general Chamorro e os seus amigalhados...

### O chefe do Estado renuncia?

De quando em vez, acentuam-se os boatos de renúncia do chefe do Estado. Esses boatos são quase sempre propagados pelos conservadores e reacionários a quem a conduta constitucional do sr. Teixeira Gomes serve de obstáculo às suas investidas ditatoriais. Voltam a crescer êsses boatos, a despeito dos desmentidos oficiais e semi-oficiais. Traduzem êles o desejo de quem os propõe. A nós, que somos indiferentes a que a sr. Teixeira Gomes fique ou não em Belém, percebemos que êles, perante a bandalheira política desta terra deve ter tido más vezes vontade de ir-se embora do que as vezes que, por conveniência, os conservadores o afirmam.

### As ironias da vida

A vida também tem as suas ironias—algumas bem cruéis, bem expressivas, bem trágicas. Perante elas chegamos a pensar

se no fundo ignorado da Natureza não haverá um espírito irônico e cruel que se compraz em contrariar e em castigar as veleidades humanas com bárbaros castigos. Ái está o caso do general Muller, que sohou batalhas, que deseja heroicas grandes missões militares e que, num simples exercício de tiro, uma bala de recetorada disparada por um subordinado, talvez dos mais disciplinados—matou-o. Como são verdadeiras as amargas palavras da Internacional: "as balas das nossas espingardas são para os nossos generais..."

### Segurança pública

Anteontem notava o *Diário da Tardé*, e desta vez com muita razão, que em Lisboa há mais polícias do que gente. Não contando com os fardados, que andam armados até aos dentes, há inúmeras cavalheiros duvidados, a paisana, ao serviço do governo civil, que trazem um cartão de identidade e uma pistola na algibeira. Para cada lisboeta há dois polícias, fardados ou a paisana, fazendo da capital um recinto tenebroso. Mas como, para manter a ordem nas ruas e nos espíritos, isso não parece bastar a quem superintende nos serviços de segurança pública, foi ontem publicada uma ordem do corpo de polícia—bem perigosa para os corpos que não são de polícia—autorizando os guarda-nocturnos a andarem armados também. E' caso para pre-guntarmos: E quando se arma a popula-

### Os operários corticeiros

Há muito que a Batalha vem soltando o grito de alarme contra os projectos de redução de salários que os industriais vêm forjando. A primeira investida séria veio-se com a cerca de um ano na cidade de Guimarães, onde por uma greve geral importante o operariado se defendeu galhardamente. Os ecos dessa luta ainda não se apagaram da nossa memória. Agora é na indústria corticeira que a cupidez dos industriais mais acentuadamente se nota. Mas os operários corticeiros, que têm perante os seus olhos o grande exemplo do operariado de Guimarães e o das chácineiras de Aldeagalega, mais recente ainda, estão dispostos para a luta. Declararam hoje a greve geral em todo o país. As tradições revolucionárias da classe corticeira, em quem neste momento o operariado de todo o país tem os seus olhos postos, vão afirmar-se mais uma vez.

As ironias da vida

A vida também tem as suas ironias—algumas bem cruéis, bem expressivas, bem trágicas. Perante elas chegamos a pensar

## Porque não se apresentam a público as contas da Festa dos Mercados?

Não somos dos que pretendem que a corrupção alastré, só pelo prazer mórbido de fazer belos e indignados artigos a combate-la. Estamos longe de desejar que o *Diário de Lisboa*, nesta sua antipática e infelizíssima iniciativa, venha a sofrer as consequências da tal "malevolência que andou juntas com a estupidez" segundo declarou, em referência à sua desastrosa ideia.

Diz-se que a Festa dos Mercados foi um negócio para alguns amigos daquele jornal e até para algumas pessoas que a têm pertencentes. Vamos pôr o que por si diz aclarar, sem rebuço, oferecendo assim, levemente, enredo para uma defesa—se é que há motivo para ela ser feita.

E' ou não verdade que no mercado seis centenários se fizeram negócios? E' ou não verdade que o sr. Alberto de Sousa, reproduzido em aquarelas, dos monumentos históricos e pseudo-históricos, impingiu vários e "acreditados" artigos do seu ramo de negócio de *brig-a-brac*, por bom dinheiro, aproveitando assim a "festa popular" para tirar bons proveitos à custa da ignorância dos compradores?

E' ou não verdade que D. Albertina Páraiso imitou com êxito—com êxito para ela—o sr. Alberto de Sousa? Confirme ou desminta, mas não o faça com frases que distilam uma certa amargura, são insulcantes, por não responderem com a clareza que as nossas leais interrogações exigem.

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pequeno? Não será estranhal que a iniciativa do *Diário de Lisboa* tivesse incluído uma turada? E' verdade terem incluído na despesa da tourada a fabulosa cifra de 25 contos, atribuindo-a a um *diestro* que em Espanha ninguém conhece?

E' ou não verdade que os srs. Pedro Bordon e Manzoni Sequeira, que pertencem à direção do *Diário de Lisboa*, são empresários da praça do Campo Pe

pletamente destruídos, entre outros o palácio de Azm onde era o Instituto de Arte e Arqueologia mussulmanos que encerrava uma preciosa coleção de objectos raros provenientes das recentes descobertas arqueológicas na Síria.

O correspondente do *Times* acusa as autoridades francesas de terem retirado da cidade todas as suas tropas avisando disso sómente os franceses, deixando assim os outros estrangeiros à mercê dos piores perigos.

Por fim, o jornalista inglês afirma que só pela força os franceses conseguiram manter a ordem em Damasco, mas que, pelo que diz respeito ao Djebel Druse, esta região ainda lhes há de custar muito sangue.

Eis, caros leitores, as delícias da civilização francesa.

#### A cavalaria francesa faz das suas...

PARIS, 30.—Os últimos telegramas recebidos no ministério das colónias dizem que a cavalaria francesa conseguiu dispersar os bando de drusos acumulados na região ao sudeste de Damasco.

Uma nota oficiosa desmente categoricamente que as tropas do general Gamelin boussem sofrer grandes perdas.

#### A Inglaterra não intervém

LONDRES, 30.—Uma nota do Foreign Office desmente o boato de que a Inglaterra tivesse pedido explicações à França por causa dos incidentes de Damasco.

#### Um protesto contra o bombardeamento de Damasco

JERUSALEM, 30.—O comité executivo do Supremo Moslem enviou uma delegação a Lord Plumer, pedindo-lhe para transmitir à Sociedade das Nações o seu protesto contra o bombardeamento pelos franceses da cidade de Damasco, o mais antigo lugar habitado em todo o mundo.

#### O general Sarrail submetido a conselho de guerra

PARIS, 30.—O primeiro acto governamental do novo ministro Painlevé foi o de chamar a Paris o general Sarrail, alto comissário da Síria, que será demitido e provavelmente submetido a conselho de guerra. O seu sucessor ainda não foi nomeado.

#### Os drusos defendem-se

PARIS, 30.—Notícias da Síria anunciam que os drusos cercaram no deserto a coluna do general Gamelin, constituída por 3 regimentos de infantaria e forças de cavalaria e artilharia.

#### As barbaridades dos franceses

LONDRES, 30.—O cónsul americano em Damasco confirma que as autoridades militares francesas apenas notificaram os cidadãos do seu país residentes naquela cidade, do bombardeamento, ao passo que os outros cristãos e cidadãos de outras nacionalidades foram colhidos de surpresa.

O cónsul britânico apresentou já a sua reclamação contra os estragos sofridos pelos súditos ingleses.

Entre os edifícios bombardeados conta-se a catedral, em cujos escombros pereceram 1.200 prós.

Os franceses entraram na cidade entre milhares de mortos e perderam seis mil homens desde o início da revolta, em agosto último.

#### Contra as deportações

#### Um protesto do Grémio dos Jovens Lusitanos e um convite significativo ao ministro da Instrução...

O Grémio dos Jovens Lusitanos aprovou na sua última reunião, uma moção de protesto contra as deportações, da autoria do dr. sr. Nóbrega de Quintal, que gostosamente, e na íntegra, passamos a reproduzir:

«Considerando que o governo Vitorino Guimarães ordenando a deportação de vários indivíduos para a Guiné e Cabo Verde e o governo Domingos Pereira mantendo essa deportação, mais do que uma ilegalidade, fizeram uma verdadeira afronta à consciência republicana; considerando que a deportação de autênticos criminosos é sempre indefensável porque é contra a Constituição e contra a lei, mas que atingindo também inocentes, como é de presumir no caso presente, torna-se numa medida verdadeiramente odiosa e abominável; considerando que só a polícia defende as deportações porque elas são a obra sinistra do seu ódio estúpido e brutal; considerando que as deportações constituem uma ameaça à liberdade de todos aqueles que amanhã se tornarem incômodos a qualquer governo; considerando que as constituições de todos os países do mundo dão a todos os indivíduos a garantia de serem julgados pelo juiz competente; considerando que a manter-se o princípio das deportações os cidadãos da República em matéria de direitos e garantias individuais ficariam em piores circunstâncias do que os contemporâneos da Inquição a quem não se negava o direito de defesa; considerando que as massas trabalhadoras frequentemente vítimas das violências e brutalidades da polícia, estão justamente indignadas e alaramadas com as deportações; considerando que o dr. sr. João Camoës, actual ministro da Instrução e nosso consócio, na Câmara dos Deputados, e antes de ser membro do governo, combateu as deportações; considerando que este grémio não pode ficar indiferente ao atentado às liberdades públicas que essas deportações representam; proponho:

1.º que a assembleia encarregue o presidente de nomear uma comissão à qual é confiada a missão de se avisar com o ministro da Instrução para manifestar-lhe não só o protesto do Grémio contra as violências policiais, mas também o seu desgosto por vê-lo fazer parte de um governo que não põe termo a essas violências;

2.º que a referida comissão se mantenha constituída até o regresso dos deportados e empregue todos os esforços no sentido de conseguir o seu regresso, denominando-se Comissão Pró-deportados do Grémio Republicano Jovens Lusitanos;

3.º que se ofereça ao ministro da Instrução a presidência de honra da mesma comissão.»

NACIONAL

Dizem-nos que a peça «Miragem», com que inaugura a época de inverno este teatro, tem lindos e artísticos scénarios e que a interpretação está entregue aos melhores artistas; daí a ansiosa curiosidade do público em conhecer o novo original de Carlos Selvagem.

A pungente descrição dos espancamentos de que foram vítimas os presos que se encontram na esquadra do Caminho Novo

Com o pedido de publicação que gostosamente fazemos, recebemos uma carta assinada pelos presos Rodrigo Rodrigues, Adolfo Joaquim de Sousa, Manuel Tavares da Silva, Severiano Faria Coelho e Francisco Ramos Graça que se encontram na esquadra do Caminho Novo:

«Camarada redactor: Temos lido em vários jornais que o chefe Tavares, da polícia de investigação, foi encarregado de proceder a um inquérito aos espancamentos que foram vítimas alguns presos.

Como vimos que somos desses barbárdos desde já denunciamos a farça que representa o referido inquérito, pois os espancamentos realizados de madrugada, em gabinetes herméticamente fechados, apenas são testemunhas as vítimas e os autores.

Como poderá o chefe Tavares inquirir judiciosamente dos espancamentos, quando os espancados já poucos vestígios conservam das agressões?

Se ainda há pudor e se quer fazer um inquérito de verdade crea-se no deponente que a seguir fazemos:

Severiano Faria Coelho foi encarregado às 3 horas num gabinete e ali espancado pelos agentes Campinos, Lains, Reis e pelo próprio chefe Xavier. Foi tão bárbaro o espancamento que quando o preso recolheu à esquadra do Caminho Novo teve de ser assistido por um médico e um enfermeiro. Estes dois senhores são duas importantes testemunhas.

Rodrigo Rodrigues foi metido num quarto e ali bárbaramente espancado ao ponto de ficar surdo. Como foi agredido na escrínio, apenas pode distinguir o agente Campino.

Manuel Tavares da Silva pela 1 hora foi espancado pelos agentes Piedade e Arnelim. Quando recolheu à esquadra do Caminho Novo ainda tinha sinais bem visíveis.

Adolfo Joaquim de Sousa foi fechado num gabinete, vibrando-lhe o chefe Xavier uma violenta caceteada que o prostrou. Conduzido ao posto médico do governo civil foi-lhe feito o devido curativo. Levado novamente para o gabinete da agressão, os agentes Piedade e Campino agrediram-no com requintada crueldade.

Francisco Ramos Graça foi selvaticamente agredido à bengala, num gabinete convenientemente fechado, pelos agentes Piedade e Xavier e um outro indivíduo que não conhece. Ficou em tal estado que hoje passados 5 meses ainda não pode levantar o braço esquerdo.

Isto é o que se passou com referência aos presos que se encontram na esquadra do Caminho Novo.

Mas por esta «simples» amostra se poderá avaliar o que foi a ação da polícia no consulado xavierista e contra a qual se faz agora em procedimento judicial.»

#### Foi destituído o carrasco da Dinamarca

Como estiveste já há trinta anos a receber o seu ordenado sem executar qualquer «trabalho» foi destituído o carrasco da Dinamarca.

Em Portugal não há receio que tal venha a suceder porque se restabeleceu a pena de morte sem que houvesse necessidade de nomear um determinado bandido para carrasco.

#### Lucília Simões

Esta notável artista interpretará na próxima semana em São Carlos as protagonistas das peças «Magda» de Sudermann e a «Casa da bohème» de Ibsen.

#### O Depósito de Degredados de Loanda tem dúvidas sobre um condenado

Da Arcada enviamos a seguinte nota:

«Segundo uma comunicação do comandante do Depósito de Degredados de Loanda, que deu entrada no ministério das Colónias, apresentou-se ali: António Mendes Teixeira, condenado no comarca de Bolama em 25 anos de degredo. Não concordando as suas características com as mencionadas na guia e esta ter várias emendas, não resvaladas, o que leva a supor que o indivíduo apresentado não é o reu daquele nome, o comandante do Depósito pediu ao ministro das Colónias que lhe sejam remetidas as características de António Mendes Teixeira, cujo processo se encontra na Relação de Lisboa.»

#### ACREDITA:

«A fraqueza, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um intenso poderoso

A

#### NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as similações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA ENAMELINA SORMOSIANO

Dr. dos Restauradores, 18 LISBOA

#### Estradas em África

Segundo notícias recebidas de Angola, está quase concluída a importante estrada do Lobito a Balombo, que liga o litoral com a extensa rede de estradas do planalto de Benguela.

#### Doença súbita

José Mendonça, de 77 anos, residente no Alto dos Toucineiros, A. P. L. 1.º, foi acometido de doença súbita, na rua de Marvila, falecendo quando era transportado para a Cruz Vermelha. O cadáver, verificado o óbito, foi para morgue.

#### SOLIDARIEDADE

Pró-Gasimiro Firmino

A festa que estava para ser realizada hoje em benefício deste camarada, por motivos imprevistos contrários à vontade da comissão, fica adiada para dia que brevemente se anunciará.

#### A incorreção dum médico

O dr. Pinto da Rocha, rua da Junqueira, 484, 2.º, com consultório na rua do Ouro, 292, 2.º, é o médico encarregado pela comissão administrativa das obras do Bairro Económico de Ajuda de prestar os seus serviços aos sinistros daquelas obras, recebendo determinada quantia por cada consulta.

No dia 24 do corrente, sobre os olhos do servente Artur Cardoso, 16 anos apenas, caiu-lhe uma porção de cal. Imediatamente, por ordem superior, tendo em atenção que o acidente se poderia agravar, o ferido dirigiu-se ao hospital, onde lhe fizeram o primeiro curativo. Como no dia seguinte era domingo, o Artur Cardoso só no dia 26 procurou o médico para o tratar.

Que julga o leitor que o dr. Pinto da Rocha respondeu quando aquele operário se lhe apresentou como sinistrado do Bairro Económico da Ajuda?

Isto apenas:

— O seu caso já se passou há 19 anos, por isso não tenho que o atender. Todos os operários do Bairro são vadios e vagabundos.

Como poderá o chefe Tavares inquirir judiciosamente dos espancamentos, quando os espancados já poucos vestígios conservam das agressões?

Se ainda há pudor e se quer fazer um inquérito de verdade crea-se no deponente que a seguir fazemos:

Severiano Faria Coelho foi encarregado às 3 horas num gabinete e ali espancado pelos agentes Campinos, Lains, Reis e pelo próprio chefe Xavier. Foi tão bárbaro o espancamento que quando o preso recolheu à esquadra do Caminho Novo teve de ser assistido por um médico e um enfermeiro.

Estes dois senhores são duas importantes testemunhas.

Rodrigo Rodrigues foi metido num quarto e ali bárbaramente espancado ao ponto de ficar surdo. Como foi agredido na escrínio, apenas pode distinguir o agente Campino.

Manuel Tavares da Silva pela 1 hora

foi espancado pelos agentes Piedade e Arnelim. Quando recolheu à esquadra do Caminho Novo ainda tinha sinais bem visíveis.

Adolfo Joaquim de Sousa foi fechado num gabinete, vibrando-lhe o chefe Xavier uma violenta caceteada que o prostrou. Conduzido ao posto médico do governo civil foi-lhe feito o devido curativo. Levado novamente para o gabinete da agressão, os agentes Piedade e Campino agrediram-no com requintada crueldade.

Rodrigo Rodrigues foi selvaticamente agredido à bengala, num gabinete convenientemente fechado, pelos agentes Piedade e Xavier e um outro indivíduo que não conhece. Ficou em tal estado que hoje passados 5 meses ainda não pode levantar o braço esquerdo.

Isto é o que se passou com referência aos presos que se encontram na esquadra do Caminho Novo.

Mas por esta «simples» amostra se poderá avaliar o que foi a ação da polícia no consulado xavierista e contra a qual se faz agora em procedimento judicial.»

Portimão

#### Sacrificando a vida dos marítimos

PORTIMÃO, 29.—Na ânsia de fazer fortuna e também por estupidez, alguns mestres de cercos a vapor, desta localidade, vêm pondo em perigo a vida dos camaradas marítimos que formam a companhia dos ditos mestres, sem que estes ousem protestar contra tão grande crime. Assim, há dias, quando o mar se encontrava bastante embreagado, o mestre Mercindo fez sair o cerco de que é mestre barra forta, quando o oceano ameaçava de morte todo aquele que quisesse brincar com ele. Isto não se passou sem o protesto da maioria dos mestres, porque, reconhecendo quanto era perigoso sair a barra, se deixaram ficar funilados no rio, afirmando todos elos que o Mercindo fazia era para ficar nas graças do gerente e do patrão. Disseram ainda estes mestres que se, na maioria das vezes, saiam com mau tempo era tomado de cobardes para não serem tomados à conta de cobardes e encarregados. Se a loucura do diretor e o servilismo persistirem, teremos de muito breve lamentar a perda de alguns camaradas que irão pagar com a vida as fanfarrias dos Mercídos toleiros, para poder expor mais uma mobilidade ao público, irão sacrificando a vida de dezenas de mestres.

Mas tudo isto se faz sem que as companhias protestem, negando-se a obedecer as ordens de qualquer impostor que não tem respeito algum pela vida do seu semelhante.

Enquanto os camaradas marítimos não se organizarem para suportar todas estas tiranias e serão sempre movidos pelas mãos desses mestres que só querem fazer fortuna a custa dos sacrifícios das suas vidas.»

Notícias

Vai em breve voltar à actividade do teatro o distinto actor empresário Otelo de Carvalho, estando já muito adiantados os trabalhos organizados nesse sentido.

— A sociedade artística do Nacional, nas condições em que vai trabalhar, reclama o mais decidido amparo do Estado e merece a melhor cooperação do público. Dize isto para dizer? Não! Porque se trabalha até muito e com honestidade e dedicação. Tiradas já as duas primeiras peças «Miragem» e um original estrangeiro muito interessante, a sociedade procede agora à escolha das que se vão de seguir, no desejo de produzir trabalho útil e esforço benéfico, tentando realizar honradamente um atraente e largo programa de arte.

Reclames

O mais animado dos espectáculos pode apreciar-se agora, em São Carlos, com a desolantíssima peça «O Sinal de Alarme», em que Lucília Simões tem um trabalho esplêndido, de gênero absolutamente diverso dos que quase sempre interpreta. Amelia Pereira regendo o «Jazz da Catacumba» com pretos autênticos, desperta as mais vibrantes gargalhadas que não deixam igualmente de ovir-se em numerosas escenas da peça, que as tem, do maior relevo cómico.



# A BATALHA

Está proclamada a greve geral da classe corticeira de todo o país

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## As "Trade Unions" recusam-se a obedecer aos seus chefes

O último congresso do partido trabalhista inglês revelou-nos bem o espírito reformista que predomina neste partido.

O congresso assemelhou-se a uma assemblea de funcionários sob a direcção dum certo número de chefes. De facto a maior parte dos congressistas — três quartas partes — eram funcionários do partido trabalhista.

O presidente Cramp elogiou a "obra" do governo trabalhista, e os métodos reformistas, dizendo que o partido não queria política revolucionária.

Defendeu o plano Dawes, declarando que anulá-lo seria convidar os operários alemães a destruir a paz europeia.

Acrescentou que é inevitável uma crise industrial neste inverno na Inglaterra, mas que "qualquer que seja o pensamento das massas impacientes, os leaders responsáveis manifestar-seão pacientes".

Mac Donald também pronunciou um violento discurso contra os comunistas: "A sua actividade, disse ele, reduz-se a dar ordens aos seus agentes no nosso movimento."

Em seguida foi aprovada por 2.870.000 votos contra 321.000 a expulsão dos comunistas do seio do partido.

A-pesar-d'uma miséria manifesta pelos leaders trabalhistas no seu congresso, há um facto consolador para nós que é o afirmar-se agora que as "Trade Unions" se recusam a submeter-se à duração absurda destes lacaios da burguesia.

## O resultado da política defensista no movimento operário francês

Paulino Monteiro diz que a-pesar-de muitas vezes em sua casa se passar necessidades, nunca deixá de cumprir os seus deveres morais e materiais para com a Associação. Ninguém deve trabalhar senão de harmonia com os preços estabelecidos.

Falaram ainda sobre o assunto, Marques, Manuel Moreira e Aurélio Martins, salientando-se também a actividade que Joaquim do Carmo exerceu em tempos em benefício da classe dos carregadores, para a qual conquistou bastantes regalias e as soube defender.

Inácio Teixeira Bastos lamenta que se diga que ninguém defende os interesses do descarregador e explica o que para a mesma tem feito. Refere-se ainda para a inconstância daqueles que, tendo em determinada reunião expulsado alguns sócios, passa uma semana já queriam trabalhar com eles.

Depois de Joaquim do Carmo fazer diversas considerações acerca da ação que se desenvolveu no passado e à que se deve despedir no presente, sem o que as regalias se perderão, é nomeada uma comissão de estudo, que fica constituída pelos seguintes camaradas: Adelino Braga, Avelino Pinto Leite, Manuel Moreira, António Moreira e Inácio Teixeira Bastos.

Esta comissão fica autorizada a agregar a si quem julgar conveniente.

A seguir foi lido e discutido o relatório do delegado ao Congresso Confederal e Confederação Marítima, sendo aprovado.

### Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 30.—Reúniram os corticeiros desta localidade para apreciar uma circular da Federação Corticeira sobre a baixa de salários, sendo resolvido repelir a orientação que ela propõe sobre esta momentosa questão.

Depois de alguma discussão, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não aceitar, por nenhum princípio, qualquer baixa de salários no actual momento, pois que o custo da vida permanece estacionário e alguns gêneros alimentícios ainda têm subido de preço.

2.º Dar todo o apoio à Federação Corticeira em qualquer movimento que ela realize contra a baixa de salários,indo-a à greve geral se tanto for necessário.

### Manufactores de Calçado de Lisboa

Refiniram ontem os operários do industrial Lopes da Costa para resolver sobre a desumana atitude d'este que, à "outrance" pretende levar os operários a aceitar uma baixa de salários, mas uma vez se demonstrando os instintos especulativos d'este industrial, que tem agora a aconselhado a perfídia do encarregado de oficina Arthur Moura, já sobejamente conhecido pela nossa chancela. Os novos cartões são revogáveis de ano para ano e estes servirão para 1925-26.

Convém-nos fazer uma substituição imediata, pelo que solicitamos aos nossos colaboradores e amigos se dignem enviar-nos os antigos cartões, acompanhados de duas fotografias pequenas, das quais uma ficará para um registo indispensável ao nosso serviço e a outra voltará, como atrás referimos, colada no cartão.

Qualquer pedido fazemos aos camaradas que se nos ofereceram para novos correspondentes.

Esperando a atenção de todos a satisfação imediata desta imprevidente necessidade, saúda-vos

### A DIRECÇÃO

#### O SINDICALISMO EM MARCHA

## Está definitivamente constituída a Federação Têxtil

Está definitivamente constituída, em Portugal, a Federação da Indústria Têxtil — graças aos esforços de alguns militantes operários do mesmo ramo industrial.

Com a sua constituição muito virá a levar o proletariado têxtil, o qual, a-pesar-de ter enchedo de ouro os cofres dos seus exploradores, vive na mais extrema miséria, devido à sua desorganização. E muito virá a lucrar com a sua constituição, porque a Federação da Indústria Têxtil de Portugal — como as demais federações de indústria — tendo por fim estudar e aperfeiçoar as condições de trabalho do proletariado nas fábricas do seu ramo de actividade, tanto sob o ponto de vista técnico, como sob o ponto de vista profissional e moral, torna-lhe ápi a, no presente, conseguir ao patronato a maior soma possível de regalias de bem-estar, lutando conscientemente pelas suas reivindicações; e, a, no futuro, gerir diretamente a produção, em benefício da comunidade produtora.

A comissão administrativa da Federação ficou assim constituída: secretário geral, Darvin Castelhano; secretário adjunto, Manuel Cândido Machado; secretário administrativo, Joaquim Godinho; arquivista, Joaquim Saavedra, e tesoureiro, António Alves de Sá.

#### A sair por estes dias a 8.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6.500.

A obra mais barata que no gênero se publica

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Associação de Classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia

Em assemblea geral, reuniu esta colectividade sob a presidência de Avelino Pinto Leite.

Aprovada a acta, é lido o expediente, entre o qual o ofício da União dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais acreditando Joaquim do Carmo e David de Sousa como delegados a esta reunião.

Depois de Inácio Teixeira Bastos se referir largamente à situação em que se encontra a classe, Adelino Braga explica, em síntese, o que se tem verificado com as tabelas de preços, que não têm sido respeitadas como era devido. Assim, os barris de óleo que eram a 3.500, foram pagos a 1.520, e os sacos de adubo que eram a 1.750 foram pagos a 1.250.

Alvaro Ferreira, reforçando as considerações do orador precedente, atribui as responsabilidades dessa baixa de preços aos que fizeram esses contratos tão prejudiciais à classe.

Adelino Braga propõe para que seja nomeada uma comissão de estudo, a fim de se obviar a semelhantes anomalias.

Manuel Cartaxo declara que a baixa de preço do adubo da U. F. se constatou a meio do serviço, repelindo a culpa a Dionísio, o qual, em determinada altura, excluiu: "Camaradas aqui é a 1.520, mas também o outro lado é a 1.250".

António Sá Faria lamenta que os descarregadores só queriam trabalhar, não se preocupando com as tabelas preestabelecidas.

Paulino Monteiro diz que a-pesar-de muitas vezes em sua casa se passar necessidades, nunca deixá de cumprir os seus deveres morais e materiais para com a Associação. Ninguém deve trabalhar senão de harmonia com os preços estabelecidos.

Falaram ainda sobre o assunto, Marques, Manuel Moreira e Aurélio Martins, salientando-se também a actividade que Joaquim do Carmo exerceu em tempos em benefício da classe dos carregadores, para a qual conquistou bastantes regalias e as soube defender.

Inácio Teixeira Bastos lamenta que se diga que ninguém defende os interesses do descarregador e explica o que para a mesma tem feito. Refere-se ainda para a inconstância daqueles que, tendo em determinada reunião expulsado alguns sócios, passa uma semana já queriam trabalhar com eles.

Depois de Joaquim do Carmo fazer diversas considerações acerca da ação que se desenvolveu no passado e à que se deve despedir no presente, sem o que as regalias se perderão, é nomeada uma comissão de estudo, que fica constituída pelos seguintes camaradas: Adelino Braga, Avelino Pinto Leite, Manuel Moreira, António Moreira e Inácio Teixeira Bastos.

Esta comissão fica autorizada a agregar a si quem julgar conveniente.

A seguir foi lido e discutido o relatório do delegado ao Congresso Confederal e Confederação Marítima, sendo aprovado.

### INSTRUÇÃO

## A atitude da Federação Marítima

Associação de Classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia

Esta colectividade, reuniu em assemblea geral para se ocupar de assuntos de interesse económico para a classe, apreciou diligentemente uma circular dinamizada pelo Conselho Inter-sindical dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais do Centro e Sul (distribuidora da atitude da Federação Marítima) — circular, aliás, a que já nos temos referido nos relatos de outros organismos que sobre ela já se pronunciaram.

Já na última semana de Setembro reduziram os salários aos operários em 10%. Mas como quer que a sua ambição não ficasse satisfeita, mal passou um mês sobre a primeira redução e logo anunciam que novos 10% iam ser reduzidos, a partir da primeira semana de Novembro.

A Classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, reuniu para tratar de diversos assuntos de interesse para a mesma, resolve:

1.º Sancionar conscientemente os trabalhos aprovados na Conferência Marítima de Santarém;

2.º Saúdar todos os Sindicatos e militantes que nobremente romperam com os políticos da F. M.;

3.º Responder a 1.º e 2.º perguntas da circular do Conselho Inter-sindical do Centro e Sul, da seguinte maneira:

1.º Julga verdadeiramente suficientes as razões apresentadas, motivo porque advoga a imediata constituição da nova Federação;

2.º que as assembleas gerais podem apreciar o Estatuto, mas que é indispensável, em momento oportuno, a realização do Congresso Constitutivo da nova Federação.

3.º Responder a 1.º e 2.º perguntas da circular da Federação Marítima.

Devido apenas à imprensa, tem ultimamente chegado ao conhecimento da Comissão de Assistência aos Militares Tuberculosos que alguns combatentes da Grande Guerra e considerados tuberculosos, estão sem recursos para se tratarem, sucedendo mesmo a alguns terem de esmolar a vida.

Camaradas: — Não podia a classe neste momento deixar de travar luta com o industrialismo corticeiro, pois de contrário seria caír miseravelmente aos pés dos nossos exploradores consentindo assim que a classe fosse lançada numa maior miséria, visto constatar-se que os gêneros indispensáveis à vida estão neste momento encarregados.

Concordou esta Federação que já fôssem reduzidos 10%, nos salários do operariado da circular do Ministério do Interior de 17 de Maio de 1920, que quando se vista qualquer ex-militar pedindo esmola na via pública, alegando para mais se evidenciar, ter sido combatente da Grande Guerra, estar doente e na miséria, se previna desse facto pelo meio mais rápido a Comissão de Assistência aos Militares Tuberculosos.

Que da mesma forma se proceda quando essas autoridades estejam informadas da existência de qualquer ex-praça de pré impossibilitada de trabalhar por doença e manifestamente pobre.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Empregados de Escritório

Continuam abertas as matrículas para o curso profissional que a Associação de Classe dos Empregados de Escritório fêz.

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Proclamação da greve — Os operários corticeiros de Belém

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Empregados de Escritório

Continuam abertas as matrículas para o curso profissional que a Associação de Classe dos Empregados de Escritório fêz.

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Empregados de Escritório

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Empregados de Escritório

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Empregados de Escritório

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Empregados de Escritório

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.

Empregados de Escritório

As aulas da Escola Comercial de Vila Franca abre na próxima segunda-feira, 2 de Novembro, e as inspecções médicas para os alunos que se matricularem pela primeira vez, e que ainda não foram inspecionados, realizam-se no próximo sábado, 31 de outubro, às 14.30 horas, para os do curso diurno, e às 20 horas, para os do curso nocturno.

Deve igualmente comparecer na Secretaria da Escola, até àquele dia, todos os alunos que ainda não assinaram o respectivo termo de matrícula a fim de legalizarem a sua situação.